

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

ALEXANDER TEIXEIRA PESSANHA

PROJETOS DE TEOLOGIA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

São Leopoldo

2022

ALEXANDER TEIXEIRA PESSANHA

PROJETOS DE TEOLOGIA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Atuação: Leitura e Ensino da
Bíblia

Pessoa Orientadora: Nilton Eliseu Herbes

São Leopoldo

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P457p Pessanha, Alexander Teixeira
Projetos de teologia prática como componente curricular
/ Alexander Teixeira Pessanha ; orientador Nilton Eliseu
Herbes. – São Leopoldo : EST/PPG, 2022.
56 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2022.

1. Teologia prática. 2. Igreja. 3. Currículos. I. Herbes,
Nilton Eliseu, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

ALEXANDER TEIXEIRA PESSANHA

PROJETOS DE TEOLOGIA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação
Linha de atuação: Leitura e Ensino da Bíblia

Data de Aprovação: 06 de março de 2023

PROF. DR. NILTON ELISEU HERBES (PRESIDENTE)

Assinado digitalmente

PROF. DR. JÚLIO CÉZAR ADAM (EST)

Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a CLAUDETE BEISE ULRICH (FUV)

Participação por webconferência

*À Deus primeiramente e especialmente.
Graças te dou Pai, a ti toda honra e toda
glória.*

*Dedico esta dissertação, em segundo
lugar, a minha
família, Angélica, minha esposa, sem o
seu apoio eu não conseguiria;
Aos meus filhos Alexander Marvin, Laura,
Nickolas e Alice, foi por vocês... foi para
que encontrem inspiração e construam
futuros. Amo vocês!*

AGRADECIMENTOS

Ao meu amigo e professor Givaldo Mauro de Matos, pessoa ímpar, que cordialmente sempre me acolheu, me ensinou amavelmente, além de abrir portas, me fazendo saltar de aluno para docente. É verdade quando dizem que só o amor constrói. Semelhantemente a Prof.^a Dr.^a Terezinha Bazé de Lima, uma pessoa inspiradora por essência. Tens parte na minha história e nessa história. Ao meu amigo e professor Ronel Dias Pereira, gente que ajuda a chegar, amigos até o céu. Ao amigo, Prof. Sérgio Nogueira, por toda solicitude para com minha pessoa e meus filhos. Ao Prof. Dr. Adriel Barbosa, por ser uma amizade que tanto nos inspira para avançar degraus. Todos da UNIGRAN, os quais são maravilhosos.

Ao Prof. Me. Verner Hoefelmann por toda urbanidade e motivação oferecida a minha pessoa; também ao meu professor orientador, Prof. Dr. Nilton Eliseu Herbes, por toda graciosidade a mim dispensada.

A minha mãe, que é também professora e pesquisadora, Riva Teixeira Pessanha. Tu sabes o quanto te amo!

Ao meu cunhado Alan Reis Tinoco, por ter sido sempre uma pessoa que torce por mim.

Ao Sygmar Viana Figueiroa, o qual me incentivou a continuar quando por um momento pensei em desistir, mas também porque se preocupou comigo como irmão, que sempre quis saber se tudo está correndo bem. Sygmar, você foi um grande irmão que Deus me presenteou.

Ao pastor Eber Silva, o qual vibrou quando soube que tinha sido aprovado no processo seletivo do mestrado.

A minha igreja, a Primeira Igreja Batista do Parque Rodoviário, igreja que Deus confiou a mim o pastorado de pessoas tão maravilhosas. Obrigado meus irmãos e minhas irmãs por cumprirem a promessa de caminhar, sorrir e chorar.

Meu muito obrigado!

O significado de um título que se conquista, não é o de receber elogios, muito menos de qualquer tipo superioridade, mas é o de se alegrar prazerosamente reconhecendo onde Deus, por Sua Graça, conduz. Daí, o significado se transforma em sentido!

Alexander Pessanha

RESUMO

Sabe-se que a Teologia Prática nasce em meados do século 18. Friedrich Schleiermacher é considerado o pai da teologia, e as suas obras destacam reflexões sobre um método de manter e aperfeiçoar a igreja, além de apontar que a Teologia Prática é “a coroa dos estudos teológicos”. Foi sob esta visão que a pesquisa procurou apresentar caminhos que podem ser as respostas que as igrejas têm buscado. Por ser a Teologia Prática um componente curricular essencialmente dialógico, ele atua permeando os átrios da academia teológica e das comunidades de fé. O seu movimento produz reflexões, e nelas encontra motivos para ser atuante. Teólogos e teólogas que desejam atuar com praticidade sendo eficazes em seus labores dependem de algo novo, algo que possa renovar os votos e os objetivos da história da Teologia Prática. Por isso, visando as demandas e os encontros aos desafios em que as igrejas da atualidade convivem diretamente com uma sociedade que carece de cuidados, este trabalho apresenta um produto prático para ser aplicado numa possível adequação ou acréscimo no currículo de Teologia Prática.

Palavras-chave: Projetos. Teologia Prática. Academia. Igreja.

ABSTRACT

It is known that Practical Theology was born in the middle of the 18th century. Friedrich Schleiermacher is considered the father of theology, and his works highlight reflections on a method of maintaining and perfecting the church, in addition to pointing out that Practical Theology is “the crown of theological studies. It was under this vision that the research sought to present paths that may be the answers that the churches have been looking for. Because Practical Theology is an essentially dialogic discipline, it operates permeating the atriums of the theological academy and faith communities. Its movement produces reflections, and in them it finds reasons to be active. Theologians who wish to act practically and be effective in their work depend on something new, something that can renew the vows and objectives of the history of Practical Theology. For this reason, aiming at the demands and challenges faced by churches today, they live directly with a society that needs care, this work presents a practical product to be applied in a possible adaptation or addition to the Practical Theology curriculum.

Keywords: Projects. Practical Theology. Academy. Church.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PANORAMA ATUAL DA TEOLOGIA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA RELAÇÃO COM A IGREJA	14
2.1 CONCEITUAÇÃO DE TEOLOGIA PRÁTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO...	16
2.2 A IMPORTÂNCIA DA TEOLOGIA PRÁTICA.....	17
2.2.2 Na relação da academia com a comunidade.....	21
2.3 PROJETOS DE TEOLOGIA PRÁTICA COMO PRÁTICA ECLESIAL	22
3 EMENTAS CURRICULARES DE TEOLOGIA PRÁTICA	25
3.1 APRESENTAÇÃO DAS FACULDADES.....	26
3.2 EMENTAS DE EDUCAÇÃO DE TEOLOGIA PRÁTICA.....	27
3.2.1 Da Faculdades EST.....	27
3.2.1 Da UNIGRAN.....	29
3.3 ANALISANDO EMENTAS	30
3.3.1 Objetivo da análise	30
3.3.2 Semelhanças	30
3.3.3 Diferenças	31
3.3.4 Parecer da análise.....	31
3.4 PROJETOS PARA A REALIDADE ECLESIAL NAS EMENTAS	33
4 UM POSSÍVEL PROJETO DE TEOLOGIA PRÁTICA	39
4.1 TEOLOGIA PRÁTICA PODE SER INSTRUMENTALIZADA PARA O TRABALHO PASTORAL	41
4.1.1 Refletir Projetos	41
4.1.2 Planejar Projetos	41
4.1.3 Executar Projetos	43
4.2 PROJETANDO/SONHANDO PROJETOS COM VISTAS ÀS COMUNIDADES DE FÉ.....	45
5 CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

A Teologia Prática é um campo curricular acadêmico que dialoga com as outras áreas da teologia. Um conceito preciso é apresentado por Hoch que afirma “a Teologia Prática é a interlocutora especial das práticas pastorais desenvolvidas no seio das comunidades que formam o povo de Deus”.¹

O discurso teológico prático necessita extrapolar os limites da academia, passando a ser uma voz clara, participante e acessível para as igrejas em geral. Além disso, a Teologia Prática promove uma cooperação mútua de saberes e experiências entre os fiéis, pessoas leigas ou não. Por isso que Zabatiero traz o seguinte conceito:

Concebida como discurso, é preciso superar a idéia de que a teologia só é feita por *teólogos*, por “profissionais” que se isolam da comunidade e vivem em livros, textos e computadores. O papel do teólogo na igreja é partilhar a reflexão e estimular o pensamento e a ação críticos e construtivos.²

O referido autor, em sua compreensão, destaca que a Teologia Prática se personaliza por ser apta em discernir realidades sobre a vivência na comunidade. Tal habilidade corrobora para a condução de uma *ortopraxis* precisa e presente junto a igreja e sociedade, inclusive, envolve até os grupos não cristãos, mas tem por ideal propiciar o bem-estar.

O coração da Igreja se dispõe a servir ao próximo, escuta-se muitas vezes os relatos de alguns fiéis expressando que tiveram o desejo no coração de fazer algo por alguém, seja um serviço, um cuidado, uma visita, para alimentar os pobres etc. Tal expressão, evidencia, sem sombras de dúvidas, as características de pessoas cristãs, caracterizada pelos valores e princípios bíblicos. Todavia, o fazer nem sempre é simples, por vezes é preciso pensar em “como fazer isto ou aquilo”.

Em que medida a Teologia Prática, enquanto componente curricular que fomenta a práxis cristã, pode dar uma nova contribuição às instituições eclesásticas para

¹ HOCH, Lothar Carlos. O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998. p. 22.

² ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da Teologia Prática**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. p. 27.

que estas desenvolvam satisfatoriamente as ações práticas e/ou projetos na sociedade em que se encontram inseridas? E, se a Teologia Prática se ocupasse também com o ensino de projetos de ações práticas para serem desenvolvidos pelas igrejas locais, não seria um fator proveitoso para os e as discentes que procuram uma atuação teológica mais expressiva no exercício futuro do pastorado?

A comunidade eclesiástica deseja ser ativa no espaço que ela ocupa, e se disponibiliza para aprender a fazer. Os líderes e as líderes do referido espaço religioso, como pastores e pastoras e/ou teólogos e teólogas, podem auxiliar nesse processo de como fazer boas obras com as capacidades adquiridas na formação acadêmica. Nesse sentido, para desenvolver as ações práticas, as Igreja demandam de fundamentos teóricos de uma teologia prática que lhes preparem para analisar de fatores diversos, sejam sociais, políticos, econômicos, de saúde física, emocional e espiritual.

A Teologia Prática, de maneira especial, é conclamada para dar auxílio a igreja e a sociedade, possibilitando relacionamentos e despertando a igreja para produzir projetos para a comunidade onde se encontra. E ela procura ser operante adequando-se aos diversos contextos e faz interpretações coerentes das experiências das pessoas na sociedade e da igreja que busca a eficácia em sua própria aplicação na proclamação fé e no cumprimento de seu papel social.

Inicialmente, esta dissertação procurou compreender como se encontra a relação da Teologia Prática como componente curricular em sua relação com a igreja, de forma a encontrar pontos destacáveis que evidenciem uma prática eficiente do que se ensina na academia. Desse modo, foi necessário introduzir os conceitos da Teologia Prática e destacar a sua importância na formação de teólogos práticos e também a importância de sua relação com a comunidade. Doravante, foi apontado que ao referido componente pode ser acrescentado o ensino mais apurado de Projetos de Teologia Prática, indo assim, rápido e certo às demandas das igrejas locais.

No segundo momento foi realizada e demonstrada uma análise de dois ementários de duas instituições de ensino superior, as quais ministram a Teologia Prática, uma na modalidade presencial e outra na modalidade à

distância, ambas bem-conceituadas no ensino teológico no Brasil, a Faculdades EST e a UNIGRAN. Na análise, descobriu que não há um ensino específico que oriente os e as discentes de teologia para a prática de realizar Projetos de Teologia Prática, isto é, Refletir, planejar e Executar possíveis projetos que demandam das comunidades eclesiais.

E, para concluir, foi apresentado como se pode construir um Projeto de Teologia Prática. Neste ponto é reforçada a necessidade de uma pastoral prática capaz de refletir, planejar e executar projetos adequadamente, obedecendo métodos e buscando habilidades para realizar a melhor gestão do projeto, inclusive, a atenção na avaliação e atualização que deve estar presente em cada Projeto de

Sendo assim, como as instituições eclesiais têm a necessidade da operacionalização de ações práticas em seu ambiente institucional e na sociedade, uma “Pedagogia do Projeto” de cunho bíblico poderia progredir a maturidade cristã para que sirvam de melhor forma à pessoa próxima. Deste modo, o trabalho ocupa-se em demonstrar um dos produtos da Teologia Prática, um processo de ensino/aprendizado que contribui diretamente na formação de teólogos e teólogas (futuros ministros e futuras ministras de igrejas).

A sociedade tem necessitado de soluções transformadoras. A Teologia e a Igreja podem oferecer soluções de ordem social e espiritual, contudo, o adequado manejo de suas ações se daria por uma projeção estruturada metodologicamente, previamente refletida sistematicamente. Por isso, que este trabalho se ocupa em indicar a possibilidade de adequação curricular que produza um conteúdo didático que promova habilidades para projetar e gerenciar as ações práticas originadas da Igreja. Assim, serão demonstradas e indicadas as nuances favoráveis para uma implementação de um componente que se pode nominar de Gestão em Projetos de Teologia Prática.

2 PANORAMA ATUAL DA TEOLOGIA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA RELAÇÃO COM A IGREJA

A sociedade em geral segue um percurso histórico em que os dias acrescentam novas experiências às pessoas. A academia absorve uma grande responsabilidade na história porque o que se produz neste ambiente é para corroborar com o mundo, assim ela se apresenta como um recipiente e, ao mesmo tempo como uma fonte que jorra conhecimento. O passado, presente e futuro são seus objetos de estudo. Desse modo, se pode afirmar que a academia vivencia continuamente uma atualização do conhecimento, o que por vezes carece de adequações nas suas metodologias e, além disso, devido a sua razão de ser (instituição de pesquisa), a academia recebe consideráveis provocações da sociedade em geral para que realize descobertas com o objetivo de expor resultados e novas realidades.

A ciência teológica segue também como o que já foi descrito acima. A teologia sempre foi convocada para um posicionamento diante das pessoas, sejam aquelas que já experimentaram a fé ou não. Trata-se de uma ciência que interpreta Deus para a sociedade. Desse modo, ela responde perguntas simples e complexas fazendo alusão ao passado, presente e futuro, onde os acontecimentos na história fazem relação com a crença em Deus.

Por essa ótica se compreende que a academia abarca em si uma gama de ciências, tendo a teologia como uma dessas. Respectivamente, a teologia abarca também as suas teologias, as quais podem ser chamadas de subáreas, uma delas é a Teologia Prática, a qual aqui é referenciada e analisada como componente curricular, mas com o foco de descobrir o que ela pode contribuir, além do que já contribui, com a Igreja. O ponto de partida é a provocante afirmação de Lothar Carlos Hoch que levanta a seguinte questão:

A tarefa primeira da Teologia Prática consiste, por isso mesmo, em encontrar seu lugar específico, desde o qual possa dar a sua contribuição própria tanto à teologia como à igreja e, muito especialmente, aos desafios que a sociedade, no nosso caso a sociedade latino-americana, lhe colocam.³

³ HOCH, 1998, p. 26.

A referida afirmação de Hoch revela um ponto de partida muito importante, a saber, uma aliança firmada entre a Teologia e a Igreja, ambas mediadas pela Teologia Prática. Contudo, é conveniente ressaltar que não se trata de um grau de importância maior à Teologia Prática, mas sim um reconhecimento de suas habilidades na promoção de ações práticas. Nesse sentido, o que se apreende é que a Teologia Prática deve trafegar em três pontos efetivos, na própria academia, na igreja e na sociedade. O lugar de efetividade, neste contexto, é se fazer presente nesses espaços pontuais, mas não de maneira inflexível.

Os fundamentos da Teologia Prática emanam da academia, mas ela mesmo paira no cotidiano das pessoas e na Igreja, a qual se assume como operária para uma prática teológica presente na sociedade. Desse modo, se espera que Teologia Prática se atualize de forma que, concomitantemente, seja proativa no contexto de sua ocupação e seja sensível aos diversos cenários que surgem. Outrossim, a vida pós-moderna necessita de um posicionamento ideal, qual seja que a sua visão seja plena e com capacidade de contribuir discernindo os fatos do presente e apontando caminhos para a construção de futuros em que a Teologia e a Igreja cumpram seu papel social e espiritual.

Dessa forma, a Teologia Prática, inicialmente, propõe reflexões sobre uma determinada circunstância que carece de ação da Igreja. Julio Zabatiero pontua: “Prática irrefletida tem *pouquíssima* eficácia. Teoria bem formulada é *extremamente* prática”.⁴ Sendo assim, a produção de conteúdo, metodologias e práticas como um componente pleno da academia teológica, é materializada quando saltam do ambiente de ensino para os mais diversos contextos da igreja e da sociedade.⁵

O referido autor vai revelando a sua compreensão, destacando que a Teologia Prática se personaliza pela sabedoria e pelo discernimento, os quais atuam como vetores na condução de uma *ortopraxis* precisa e presente junto a igreja e sociedade, inclusive, envolve até os grupos não cristãos e anticristãos,

⁴ ZABATIERO, 2005, p. 15.

⁵ HOCH, 1998, p. 27.

isto é, não faz acepção de pessoas, as quais possam ser beneficiadas pela vontade de Deus de dar bem-estar para a sua criação.⁶

2.1 CONCEITUAÇÃO DE TEOLOGIA PRÁTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Para o início dos apontamentos sobre uma dada conceituação de Teologia Prática (TP) no contexto brasileiro, somente se faz compreensível na medida em que se aprecia os diferentes conceitos de distintos teólogos práticos e distintas teólogas práticas. A diversidade de conceitos não concorre numa discordância, mas sim na incorporação das ideias fundamentais sobre o fazer teológico prático.

Por uma vista panorâmica, Hoch diz que a “Teologia Prática é a teoria da pastoral”.⁷ Outrossim, no contexto da América Latina, onde o Brasil compreende uma parte demográfica considerável, a TP carece de reabilitação ou ainda, uma adequação para os diversos contextos sociais. Desse modo, existe uma nova perspectiva de uma Teologia Prática que tenha um perfil próprio, a qual reconhece em si mesma uma identidade cultural e social distinta das realidades diversas.

Nesse sentido, os conceitos sobre a TP estão diretamente relacionados com uma predisposição de assumir responsabilidades e mediar ações práticas. Hoch ainda expõe que:

A Teologia Prática contribui para salvaguardar a relevância da teologia e da atuação da Igreja para a atualidade. Em outras palavras, a Teologia Prática julga se a prática da Igreja é coerente com os postulados e com o discurso teológico que ela emite. Nesse sentido ela é a consciência crítica tanto da teologia quanto da Igreja, que, para permanecer fiel à sua vocação, precisa ser *ecclesia semper reformanda*.⁸

Sendo assim, ela se posiciona frente aos quadros atuais que vão se apresentando a cada tempo, mas de forma que se encaixe com as mudanças

⁶ ZABATIERO, 2005.

⁷ HOCH, 1998, p. 31.

⁸ HOCH, 1998, p. 32

sociais sem a perda de sentido e significado. A Teologia Prática deve permanecer em harmonia com a Escritura.

O teólogo Juan Luis Segundo contribuiu também para conceituar a TP, ele a apresenta como Teologia Prática como uma disciplina que liberta a teologia do seu espaço acadêmico ao fazer com que a mesma interprete as questões que envolvem a fé e a sociedade, nas possíveis visões sociológicas partindo da observação da cooperação mútua das diversas disciplinas do saber acadêmico.⁹

O teólogo alemão Cristoph Schneider-Harpprecht, que atuou no Brasil na formação teológica por muitos anos, teve importantes contribuições para a reflexão do tema. Abordando o autor acima citado, ele expõe:

Apesar das limitações históricas e convencionais, constatamos que Juan Luis Segundo colocou marcos para a compreensão da Teologia Prática na América Latina: a insistência na hermenêutica como método em que se constrói a teologia como um todo, a contextualização que coloca a teologia em parceria com as outras ciências humanas e desta o compromisso, a opção da fé, a perspectiva da crítica de ideologia e o enfoque na educação popular (aprender a aprender, a fé como motivadora de um processo de aprendizagem) são elementos imprescindíveis para a Teologia Prática neste continente.¹⁰

Nesse sentido é que a TP vai sendo compreendida por todos que a buscam conhecer. Entretanto, existem muitos outros conceitos e compreensões acerca da Teologia Prática e, especialmente para a realidade brasileira, ainda muitos outros podem surgir. Todavia, essas compreensões são raízes que não se desatam dos entendimentos contemporâneos e futuros.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA TEOLOGIA PRÁTICA

O reconhecimento de si mesma no cenário teológico e, também do lugar de atuação são os dois pontos de partida para que se conheça a real importância da Teologia Prática. A sua existência como componente curricular é tão essencial quanto a compreensão de que a igreja é uma instituição voluntária

⁹ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph. Aspectos históricos e concepções contemporâneas da Teologia Prática. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998. p. 47.

¹⁰ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 47.

para o serviço religioso, espiritual e social. Impossível pensar Teologia Prática limitando-a somente no espaço acadêmico.

[...] a teologia prática como disciplina não é um fim suficiente em si mesmo. Seu objetivo maior é fomentar compreensões materiais mais ricas da teologia corporificada de modo que as pessoas que praticam o ministério e levam uma vida de fé cristã tenham uma percepção maior de sua vocação teológica e religiosa. A teologia prática sempre foi e continua sendo muito mais que um empreendimento acadêmico.¹¹

Desse modo, a importância em que a Teologia Prática é evidenciada, e está em foco na observação da relação teoria/prática. Ela opera uma prática metódica, porém flexível e pautada na reflexão do contexto acadêmico, eclesial e social. Hoch insta a uma consciência à respeito de projetos que podem ser desenvolvidos por uma Teologia Prática atenta às tendências ou demandas que se apresentam na atualidade, ele afirma que: “[...] o método está a serviço do objetivo último da Teologia Prática, que é a busca por uma práxis coerente com a palavra de Deus, com a missão da Igreja e com as reais necessidades do mundo”.¹²

A Teologia Prática e a Igreja caminham num mesmo propósito, ambas se dispõem para servir na sociedade. A Igreja recebeu a missão de amar e servir ao próximo pelo Senhor da Igreja, tendo a teologia como um suporte que articula e orienta as suas demandas. Importância traduz também o seu lugar ou seu papel, e Hoch pontua que:

A Teologia Prática promove diálogo entre a hierarquia e as bases da Igreja, entre a Igreja e o mundo, entre a teologia e as ciências sociais. Ela é o ponto de intersecção de todas as grandezas. Ela é o posto avançado da teologia. Leva a teologia às bases da Igreja e para fora dos seus muros e a partir dali atualiza a agenda da teologia e põe a sua eficácia à prova. Por ter uma função teológica, a Teologia Prática igualmente alimenta a teologia com a reflexão própria que faz no front da Igreja e da sociedade.¹³

Em diversos momentos, motivados pelos valores e princípios de uma vida cristã, os fiéis são despertados em seus corações pelo desejo de realizarem as boas obras. Para tanto, observando a capacidade dialógica e de

¹¹ MILLER-MCLEMORE, Bonnie J. Cinco mal-entendidos sobre a Teologia Prática. **Estudos teológicos**, v. 56, n. 2, 2016. p. 224.

¹² HOCH, 1988, p. 77.

¹³ HOCH, 1998, p. 34.

responsabilidade que as pessoas possuem, as ações da Igreja devem estar embasadas nos fundamentos teóricos, nas análises de diversos fatores sobre uma determinada circunstância, sejam sociais, políticas, econômicas, de saúde física, emocional e espiritual, além de outras questões não elencadas aqui. Desse modo, descobre-se que a importância da Teologia Prática é a ter uma aliança inviolável com a Igreja.

Hoch esclarece que:

O específico da Teologia Prática consiste em assumir uma função de mediação prática entre Deus, o mundo e a Igreja. Pela via da práxis, ela facilita o trânsito entre esses universos. Neste sentido a Teologia Prática deve ser compreendida como hermenêutica da práxis cristã.¹⁴

Com a sua efetiva participação nos contextos indicados, a Teologia Prática interpreta o texto bíblico que expõe a vontade divina para a vida humana no mundo, agindo dialeticamente e se inteirando com os outros saberes, tudo para uma melhor atuação no campo onde se requer a prática. Portanto, ela ajuda a discernir a Igreja de suas ações com o fim de que se depare o êxito em seus projetos, e em seus fazeres. Há de ser evidenciado e experimentado um produto e/ou produtos da Teologia Prática.

2.2.1 Na formação de pessoas para o ministério eclesial

Considerando ainda o entendimento e o tecer de Hoch sobre a Teologia Prática, clarifica-se que tem o seu labor sob um método que coloca em operacionalidade. A teoria e a prática são inseparáveis e se materializam através de reflexões junto às outras ciências. O citado método é fomento para todo o campo de atuação da Teologia Prática, ou seja, em suas subáreas, como a liturgia, a missão, a educação cristã, a diaconia, o aconselhamento pastoral e homilética.¹⁵

O citado método é um fator de apropriação que as pessoas envolvidas em ministérios se servem, ou ainda, devem se servir desde o seio da academia,

¹⁴ HOCH, 1988, p. 64.

¹⁵ HOCH, 1998, p. 66.

onde inicialmente se obtém o conteúdo da Teologia Prática. O referido autor quando tece sobre as reflexões sobre o método, enfatiza-o da seguinte forma:

Não existe mais uma hierarquia entre teologia teórica e teologia prática. Pelo contrário, ambas se condicionam e se enriquecem mutuamente e geram a práxis cristã. Onde falta teologia, a ação cristã se torna irrefletida, correndo o risco de ser ingênua e sujeita a manipulação ideológica. Onde falta a prática, a teologia torna-se especulação abstrata que não gera vida.¹⁶

Conforme a citação, compreende-se que a formação dos ministros e ministras deve laborar no sentido de conscientização teológica de que onde quer que ministrem as ações práticas das igrejas onde servirão, elas devem ser pensadas neste termo, a saber, numa junção igualitária em importância entre a teoria e a prática e, ao mesmo tempo, elas devem ser refletidas pela essência cristã.

Neste contexto ainda vale destacar, tão especialmente, o pensamento daquele que é considerado o pai da Teologia Prática. Friedrich Daniel Schleiermacher recebeu o mérito de ter dado início a compreensão da urgência na formação prática para teólogos.

A Teologia Prática, para Schleiermacher, é uma “ciência aplicada”. Como “técnica” ela própria não se preocupa com as questões fundamentais da teologia. Schleiermacher define o seu objetivo da seguinte maneira: “O objetivo da Teologia Prática é pôr os movimentos do ânimo causados por acontecimentos da Igreja na ordem de uma atividade refletida (prudente).”¹⁷

Desse modo, foi que emanou a concepção de a teologia exercida por teólogos práticos passou a ser considerada como uma Teologia Prática. A importância da Teologia Prática como um conhecimento aplicado e prudente direcionados aos aprendizes teológicos, segue como contribuição da academia com a sociedade através do braço da Igreja.

A academia teológica identifica a necessidade de fomentar um espírito crítico em seus acadêmicos na contemporaneidade, com o fim de prepará-los para o labor diante dos cenários diversos. Desse modo que “A Teologia Prática vai mudando o seu perfil, mas com a tarefa clara de formar obreiros que agora

¹⁶ HOCH, 1988, p. 72.

¹⁷ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 39.

têm uma postura crítica no seu fazer teologia”.¹⁸ A postura crítica é uma reflexão apurada que leva o teólogo/ministro a um movimento ordenado e sábio que produz o êxito na missão empenhada.

2.2.2 Na relação da academia com a comunidade

A academia assume um papel muito importante com a comunidade, a saber, o seu compromisso de empenho para ajudar na interpretação de Deus junto ao público. Outrossim, ela assume responsabilidades de posicionamentos diante das diversas circunstâncias da vida humana, sejam no campo religioso ou social. Por isso, a Teologia em ação é uma teologia prática e reflexiva, atuante e prudente. Hoch diz que: “O compromisso da Teologia Prática é comprometer a teologia com a prática”.¹⁹

A Teologia Prática (detentora de fundamentos teóricos), ao aproximar-se de uma comunidade eclesial ou de fé, apresenta as suas mais profundas inquietações, isto é, ela é voluntária para mostrar como se realiza uma ação prática elaborada e responsável, mas nem sempre é convidada para participar. O conflito acontece quando as igrejas, na pessoa dos seus fiéis, não se dedicam ao planejamento prévio, priorizando apenas o desejo de fazer algo, daí muitas das obras que são iniciadas não chegam a obter um êxito. Contudo, se a igreja convidar a Teologia Prática para a realização de ações práticas, poder-se-ão juntas obterem o êxito.

Schneider-Harpprecht quando descreve uma das ideias fundamentais da Teologia Prática afirma:

A Teologia Prática como teoria da prática é feita pelos membros de comunidades cristãs que querem participar do discurso teológico com o auxílio de pessoas especialmente formadas. O objetivo é a análise da existente e a construção de modelos teóricos que conduza a prática renovada.²⁰

¹⁸ ADAM, Júlio César; SCHMIEDT, Valburga Streck; HERBES, Nilton Eliseu. TEOLOGIA PRÁTICA NA ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA: um legado a ser explorado. **Estudos teológicos**, V. 56, N. 2, p. 227-248. São Leopoldo: EST, 2016. p. 245.

¹⁹ HOCH, 1998, p. 23.

²⁰ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 57-58.

Nesse sentido, o autor mostra o anseio dos membros das comunidades em poderem participar do trabalho teológico configurado e vai se materializando nas diversas ações práticas impetradas pelas comunidades. Desse modo percebe-se a cabal relação da Teologia Prática com as comunidades de fé, as quais se mostram prontas para servir com as boas obras no seio da sociedade.

Há uma importante questão a ser considerada, é a necessidade de que Teologia Prática possa contribuir com as comunidades eclesiais através da formação de ministros e ministras com o ensino da elaboração de projetos, e a isso, identifiquei como um dos produtos da Teologia Prática. Fazer, neste tempo, surgir uma “Pedagogia do Projeto Teológico Prático”, com base numa personificação com uma linguagem, especialmente bíblica-teológica, corrobora para a maturidade cristã, um fator indispensável para dar qualidade nos serviços ou assistências em a igreja se encontra com protagonista. Portanto, teólogos/ministros aplicados e teólogas/ministras aplicadas, servindo-se de projetos bem elaborados em suas comunidades, serão personagens importantes para a condução de um grupo atuante nos diversos contextos em que estão inseridos.

2.3 PROJETOS DE TEOLOGIA PRÁTICA COMO PRÁTICA ECLESIAL

A igreja como instituição, tem responsabilidades sociais que são permeadas pelos valores cristãos. Não é bom que ela cometa erros grotescos na execução de suas práticas sociais. A Teologia Prática, de maneira especial, é conclamada para dar auxílio a igreja e a sociedade, possibilitando relacionamentos e despertando a igreja para produzir novos projetos para a comunidade onde se aplica.

A realidade de pobreza de uma grande massa populacional e a falta de uma Teologia Prática engajada com as igrejas brasileiras, são os principais fatores em que as pessoas oprimidas lançam seus anseios apenas nas políticas públicas governamentais, nos políticos e, em órgãos de promoção social, assim

se percebe que o problema da secularização faz esquecer o papel social da igreja e a sua capacidade de contribuição.

Charles Taylor, afirma que “[...] a secularidade consiste no abandono de convicções e práticas religiosas, em pessoas se afastando de Deus e não mais frequentando a igreja”.²¹ Desse modo, um projeto impetrado pela instituição eclesial que envolva os que estão nessa condição, secularização, pode contribuir para uma possível reintegração na comunidade de fé.

Há alguns consensos que evidenciam que a Teologia Prática é movida pela razão da crença que as pessoas possam avançar em suas estratégias embasadas no desejo de acertar e agradar a Deus, conforme o que demonstra o texto sagrado no enfoque sociológico.

Ruard Ganzevoort pontua que há uma audiência que mantém vínculos entre o Mundo Acadêmico, a Igreja e a Sociedade.

Alguns diriam que a Teologia Prática pode ser reconhecida por sua perspectiva estratégica, outros por sua normatividade crítica, outros ainda pelo diálogo que ela mantém com as ciências sociais e os profissionais que atuam nessas áreas, por seu papel como ponte entre os temas bíblicos e as questões contemporâneas, ou pelo fato de ser praticada por pessoas que creem.²²

O mesmo autor analisando o quadro do consenso acima, destaca que a aproximação ideal está na hermenêutica vivenciada, intimamente ligada a religião.

Podemos estudar estruturas organizacionais e psicológicas, questões sociais e muito mais, mas em última instância, cada projeto na Teologia Prática enfoca a religião, seja no estudo dos fenômenos ou na reflexão teológica sobre tais fenômenos. Se não qualquer componente religioso, seria difícil dar-lhe o nome de Teologia Prática.²³

Com isso, é necessário dizer, em especial, que a igreja se investe de religião, a qual se esforça em seu discurso para atrair a atenção de pessoas ao Deus dos Cristãos, seja em sua missão espiritual, seja na sua missão prática na sociedade que lhe aceita como necessária à vida das pessoas.

²¹ TAYLOR, Charles. **Uma era secular**/ Charles Taylor; tradutores Nélcio Schneider e Luiza Araújo. São Leopoldo, RS: Ed. UNISSINOS, 2010. p. 15.

²² GANZEVOORT, R. Ruard. Encruzilhadas do caminho no rastro do sagrado: a teologia prática como hermenêutica da religião vivenciada. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo: EST, V. 49, N. 2, p. 317-343, jul./dez. 2019. p. 321.

²³ GANZEVOORT, 2009, p. 322.

Sendo assim, fazer que a Teologia Prática seja viva, depende de hermenêutica vivenciada por uma experiência religiosa.

A contribuição da Teologia Prática começa com o estudo e a compreensão da religião vivenciada, fontes religiosas como a Bíblia e ideias religiosas como doutrinas entrando em consideração na medida em que elas estão relacionadas diretamente com a práxis, emergindo inclusive muitas vezes do estudo da práxis. Pode haver diferenças entre o que vem a ser considerado práxis relevante, assim como a forma em que é pensada a conexão entre a teologia e a religião vivenciada, essas diferenças resultando em importante diversidade metodológica, mas o ponto focal continua a ser a práxis ou a religião vivenciada. Se esse não fosse o foco, seria difícil dar-lhe o nome de Teologia Prática.²⁴

A bíblia é a principal fonte da Teologia, como já se sabe, bem como a regra de fé e prática para as pessoas cristãs, estas se dedicam a aprender na igreja, por isso que ao despertar dos ensinamentos que a bíblia retrata, a igreja se move na sociedade, despertada em sua própria consciência de sua existência para o mundo. Surge então, o compromisso de pensar como realizar as ações práticas, ou seja, os seus projetos práticos.

É exatamente, neste ponto em que a Teologia Prática deve se ocupar. Os seus fundamentos teóricos e a sua arte de refletir sobre o cenário são o suporte que as instituições eclesiais necessitam para operar bíblicamente e socialmente no lugar teológico, onde se discursa sobre Deus popularmente e pastoralmente.

A Igreja é a melhor representante de Deus na sociedade, a Igreja traz para si a responsabilidade de mostrar que seu Deus é prático, que Ele faz intervindo na história. Os teólogos práticos e as teólogas práticas são, verdadeiramente, aqueles que entendem este fenômeno e contribuem eclesialmente para a operacionalização de projetos iniciados pela igreja.

Portanto, é na relação dialógica entre sociedade, academia e Igreja, que a construção de um futuro mais plausível, prático, social e religioso se encontram para partilhar saberes, princípios e valores para as pessoas de um modo estratégico e prático. Estratégico por conta do resultado das reflexões de teologia com o olhar nas pessoas que operam uma comunidade de fé, e prático por conta

²⁴

GANZEVOORT, 2009, p. 323-324.

das responsabilidades que o evangelho requer e pelo conhecimento teológico multidisciplinar que a academia produz em direção ao planejamento/projeto que se pode pretender.

3 EMENTAS CURRICULARES DE TEOLOGIA PRÁTICA

Sabe-se que a Teologia Prática permeia as áreas práticas da Teologia, isto é, serve e é servida de conhecimentos específicos dessas áreas, como ela abrange e tem livre acesso a todos os apontamentos do que é prático no espectro teológico, pode-se compreender então que a Teologia Prática possui subáreas, ou ainda, componente curriculares específicos.

Desse modo, o que se tem nos currículos de Teologia Prática, é diretamente ligado com os conteúdos e as aplicações dos componentes específicas, as quais são: Liturgias, Missão (missiologia), Educação Cristã, Diaconia, Aconselhamento Pastoral e Homilética. São entendidas como mais conexas com a Teologia Prática. Contudo, isso não pode ser compreendido como absoluto, pois outras práticas podem surgir, outros ensinamentos podem ser agregados.

A sua personificação fomenta reflexões sobre as circunstâncias diversas que o cotidiano das pessoas apresenta, e no que depende dos componentes curriculares específicos/auxiliares para ensinar. Entretanto, a Teologia Prática poderia valer-se de um produto próprio, além da fomentação de reflexões sobre a prática.

Sabendo que a fonte de capacitação e de formação está no seio da academia, ela poderia concorrer para o ensino de elaboração de projetos de ações práticas para serem desempenhadas no futuro exercício ministerial de acadêmicos e acadêmicas de teologia, os quais no futuro serão os agentes da Teologia Prática em suas comunidades de fé. É a Teologia Prática ensinando a projetar, colocar as reflexões em tela e transpô-las para um planejamento de ação.

Explicitamente, esta dissertação visa demonstrar que é possível um produto próprio da Teologia Prática, partindo didaticamente da academia,

ensinando Projetos de Teologia Prática. O fato é que componentes curriculares ainda não apresentam de forma clara tal possibilidade.

3.1 APRESENTAÇÃO DAS FACULDADES

Em atenção para com a delimitação do tema e do texto, foram analisadas previamente as ementas curriculares dos componentes de Teologia Prática ministrada em duas instituições renomadas e reconhecidas pela qualidade do ensino superior de Teologia, a saber, a Faculdades EST e o Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN, as quais não trazem apontadas em suas ementas o ensino de como realizar projetos de Teologia Prática. A última avaliação de curso realizada através do ENADE-2018, as citadas instituições, em uma contabilização de pontos, ocuparam o 10º (décimo) e 11º (décimo primeiro) lugar entre 103 instituições avaliadas.²⁵

A Faculdades EST é uma Instituição de Ensino Superior (IES) de mais de 70 anos de existência. É situada em São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul. A EST era denominada Escola Superior de Teologia, tendo a sua vocação inicial na formação teológica, mas atualmente oferece cursos em outras áreas afins.

A referida instituição tem cursos de graduação e pós-graduação. Os cursos são reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), os quais possuem excelência acadêmica, tendo o conceito 5 (cinco) no IGC – Índice Geral de Cursos, o que comprova a qualidade dos conteúdos acadêmicos.²⁶

O Centro Universitário da Grande Dourados, conhecida por sua sigla UNIGRAN, é situado em Dourados no Estado de Mato Grosso do Sul. A referida instituição possui 45 anos de existência. Atua na educação ministrando cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e EAD. Assim como

²⁵ **SITE DO INEP.** Disponível em: <<https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos>>. Acesso em 23 de novembro 2022.

²⁶ **SITE DO MEC (E-MEC).** Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTM4Mg==>>. Acesso em 10 de outubro 2022.

a Faculdades EST, a UNIGRAN possui o conceito de excelência, tanto para os cursos como para a instituição.²⁷

3.2 EMENTAS DE EDUCAÇÃO DE TEOLOGIA PRÁTICA

Para fins de análise, abaixo apresentaremos os ementários das duas instituições, com fins de verificar semelhanças e diferenças, pois ambas as instituições ministram o Curso Superior de Teologia e, respectivamente, os componentes curriculares de Teologia Prática.

Julga-se importante ainda destacar que a análise das referidas instituições se distancia de quaisquer intenções de formação de juízo de valor, nem mesmo de outras instituições de ensino que ministrem o componente de Teologia Prática e aqui não foram citadas. A intensão da pesquisa é investigar se em algum momento ocorre o ensino metódico de projetos específicos.

3.2.1 Da Faculdades EST

As ementas da EST foram cedidas através de solicitação formalizada por e-mail, e respondidas pelo Prof. Nilton Eliseu Herbes da cadeira de Teologia Prática da citada IES. O curso de Teologia é ofertado na modalidade presencial e o conteúdo de Teologia Prática é ministrado pela associação de suas disciplinas auxiliares, assim as ementas são conhecidas da seguinte forma (transcritas do e-mail):

Introdução à Teologia Prática

EMENTA

O componente curricular aborda as questões básicas da Teologia Prática (TP), proporciona uma introdução às áreas específicas da TP, capacitando para a reflexão própria em diálogo com as ciências humanas. Visa a capacitar para a prática comunitária contextual na caminhada junto ao povo de Deus.

Aconselhamento pastoral

EMENTA

²⁷ **SITE DO MEC (E-MEC)**. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njcz>>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

A disciplina introduz discentes nas questões fundamentais do Acompanhamento/Clínica Pastoral; faz uma incursão pela história, destacando e discutindo compreensões de poimênica através dos tempos; enfatiza teorias e práticas contemporâneas de Aconselhamento e Psicologia Pastoral, tendo em vista a inserção pastoral, diaconal e educacional no contexto eclesial latino-americano; introduz a técnicas de conversação e discute o uso da Bíblia, o aconselhamento pastoral de grupos e o acompanhamento de casos em situações específicas (pessoas idosas, doentes, enlutadas, dependentes, em crises diversas).

Clínica Pastoral

EMENTA

O componente curricular visa capacitar discentes para refletir teologicamente e para agir de forma responsável, em termos éticos e pastorais, diante de situações de crise e sofrimento, especialmente de doença, morte, luto e envelhecimento. Visa trabalhar temas atuais e delicados, como aborto, eutanásia, cuidados paliativos, suicídio, dentre outros. O componente curricular combina a teoria, através da leitura de textos, e a prática do aconselhamento pastoral, através da exposição de discentes a contextos institucionais da área da saúde que oportunizem o exercício prático do aconselhamento pastoral, por meio de visitas e da apresentação de protocolos visando avaliar e aperfeiçoar as habilidades pessoais e ministeriais de discentes, criando também um senso crítico para ler a realidade de pessoas que passam por sofrimento. Conciliando assim, teoria e prática no processo de aprendizagem e criando competências para a atuação ministerial na área de aconselhamento pastoral.

Missiologia

EMENTA

Estuda os fundamentos de uma teologia da missão a partir de uma perspectiva histórica e prática, considerando os pressupostos teológicos e eclesiológicos, a espiritualidade, a metodologia da missão e da evangelização. Visa elaborar um referencial teórico e prático para a ação missionária e evangelizadora no contexto da missão de Deus.

Diaconia e Cuidado

EMENTA

Estuda o conceito de diaconia, seu universo epistemológico, metodológico e hermenêutico e a sua relação com a espiritualidade e a eclesiologia; examina seu referencial histórico, bíblico e teológico; exercita sua contextualização na América Latina e se ocupa com as diferentes expressões da prática diaconal, como a diaconia reconciliadora, transformadora, política, profética etc. Promover espaço de ensino-aprendizagem acerca da Diaconia e do Cuidado através de leituras, pesquisas, exposições e debates, relacionando a teoria e a prática, contextualizando e destacando sua interdisciplinaridade.

Comunicação e Oratória

EMENTA

Desenvolvimento prático da oratória sacra. Exercício e técnicas de leitura oral e interpretativa de textos. Conscientização e uso da comunicação verbal e não-verbal. Técnicas de dicção; desinibição. Técnicas vocal e de respiração. Cuidados com a voz. Postural e etiqueta. Estudo sobre modelos e tendências de discurso. Desenvolvimento de habilidades para o uso de tecnologias e mídias na comunicação.

Liturgia do Culto Cristão**EMENTA**

Proporciona embasamento teórico e exercícios práticos na área de culto e liturgia, valorizando a história, a teologia e a contribuição das ciências humanas.

Homilética**EMENTA**

Proporciona base teórica e exercícios práticos de oratória e homilética. Valoriza dados bíblicos, teológicos, históricos, antropológicos e de comunicação e oportuniza a prática de pregação em celebrações litúrgicas.

Liturgia e Ofícios**EMENTA**

Reflexão crítica sobre a prática do batismo. Orientação sobre a pastoral do batismo e a educação contínua na fé. Estudo e prática dos ofícios de reconciliação, bênção matrimonial, acompanhamento litúrgico a enfermos, ordenação, dedicação, funeral. Desenvolvimento de ritos litúrgicos para outras jornadas e passagens.

3.2.1 Da UNIGRAN

As ementas da UNIGRAN foram cedidas através de solicitação formalizada por e-mail, e respondidas pelo Prof. Givaldo Mauro de Matos, coordenador do curso de teologia da citada IES. O conteúdo de Teologia Prática é ministrado sob o componente curricular denominado Fundamentos da Teologia Prática, e assim a ementa é conhecida da seguinte forma (transcrita do e-mail):

Fundamentos da Teologia Prática**EMENTA**

Esta disciplina é um estudo do surgimento, desenvolvimento e métodos da Teologia Prática como saber teológico, com especial destaque para os fundamentos teológicos e os aspectos hermenêuticos. Apontamentos para as contribuições da teologia prática para o exercício do ministério pastoral e de outros ministérios da igreja. Tem como objetivo apresentar e refletir sobre os principais aspectos da Teologia Prática como saber teológico e sua aplicação ao ministério pastoral e demais ministérios eclesiais.

Práticas Ministeriais**EMENTA**

Introdução às Práticas Ministeriais. A Vocação nas Práticas Ministeriais. Práticas Ministeriais e Liderança. O Pastorado como uma Prática Ministerial. A Prática Ministerial com Crianças e Adolescentes em situação de risco nas ruas. A Prática Ministerial com Surdos. A Prática Ministerial da Capelania Escolar. A Prática Ministerial da Capelania Hospitalar.

Aconselhamento Cristão**EMENTA**

Aconselhamento pastoral: conceito, modelos e práticas. Diferenças entre atuação pastoral e atuação de profissional da área de psicologia. Temas principais do aconselhamento cristão e pastoral. Limites do aconselhamento cristão.

Missão Integral
EMENTA

Conceito de Missão Integral. Base Bíblica da Missão Integral. O Mandato Cultural. Histórico da Missão Integral. Missão da Igreja e Reino de Deus. A Igreja na Pós-Modernidade. A Prática da Missão Integral.

Comunicação e Oratória
EMENTA

Estudo dos vários aspectos da Comunicação. Relação entre Comunicação, Oratória e Homilética. Tipo de sermões. Estudo das divisões do discurso. Construção do discurso. Instrumentos para enriquecer o sermão. A eloquência.

3.3 ANALISANDO EMENTAS

3.3.1 Objetivo da análise

A análise dos componentes curriculares de Teologia Prática tem como objetivo encontrar subsídios que demonstrem se é ensinado aos graduandos e as graduandas de teologia, especificamente, a realização de projetos práticos. Portanto, passou-se a observar as semelhanças e diferenças na aplicação do referido componente pela Faculdades EST e pela UNIGRAN.

3.3.2 Semelhanças

A aplicação de conteúdo didático sobre Teologia Prática nas citadas IES se assemelham nos seguintes quesitos: na historicidade da Teologia Prática como componente teológico; nas contribuições para o ministério pastoral, nos diversos ministérios eclesiais; na promoção de reflexões críticas para o exercício da prática; na atenção para as novas tendências na sociedade onde possam surgir demandas em que a teologia necessite dar respostas e na preocupação prática teológica na América Latina.

3.3.3 Diferenças

A ministração da Teologia Prática na Faculdades EST se diferencia da ministração pela UNIGRAN nos seguintes quesitos: na classificação dos fazeres teológicos que permeia os componentes auxiliares (liturgias, missão, educação cristã, diaconia, aconselhamento pastoral e homilética); de maneira específica ocupando de uma carga horária maior na ministração destacada de subáreas da Teologia Prática que totalizam 360 (trezentos e sessenta) horas, as práticas ministeriais são mais enfatizadas.

A ministração da Teologia Prática pela UNIGRAN se diferencia da ministração na Faculdades EST nos seguintes quesitos: compreende o conteúdo geral de Teologia Prática que ocupa 400 horas da grade curricular do curso, distribuído nos componentes específicos de Fundamentos da Teologia Prática, Práticas Ministeriais, Aconselhamento Cristão, Missão Integral e Comunicação e Oratória (homilética); tem um cunho mais teórico, aliado aos pensamentos de autores; a missão está focada na missão integral e não ação missionária de evangelização; a história e métodos da teologia da libertação e da missão integral são mais enfatizadas e, por fim, não fazem menção clara, objetiva e específica que fazem parte da Teologia Prática os ensinamentos sobre liturgias e ofícios, e educação cristã, bem como não foi percebida na análise de suas ementas.

3.3.4 Parecer da análise

Considerando a representatividade que a obra literária/didática “Teologia Prática no contexto da América Latina” exerce na formação de teólogos e teólogas nas instituições latino-americanas, será tomado por base de análise os conteúdos das disciplinas específicas da Teologia Prática, tendo como objetivo nortear este parecer.

Em relação a “Liturgia” a referida obra apresenta como uma ciência litúrgica, a qual se sustenta em três perspectivas, a bíblica, a teológica, a

histórica e na contribuição com as ciências humanas.²⁸ A ministração da liturgia nas faculdades EST é realizada por um componente específico, enquanto na UNIGRAN ministrada juntamente com outros temas no componente de Práticas Ministeriais.

A obra base que norteia este parecer, no assunto sobre “Aconselhamento Pastoral”, se dá dentro da compreensão da poimênica, isto é, do fazer pastoral em relação ao cuidado e acompanhamento, dando por essa prática a condição de aconselhar.²⁹ O referido livro também aponta para os fatores históricos do aconselhamento e a sua prática no contexto da América Latina. A Faculdades EST, em seu componente apresenta seus ensinamentos de forma bem concordante a obra base, sejam nos fundamentos teóricos sejam nas aplicabilidades, da mesma forma se assemelha o ensino na UNIGRAN, inclusive foi constatado o uso do livro “Teologia Prática no contexto da América Latina” como referência bibliográfica básica do conteúdo didático.

A missão, pela obra base, é destacada como a propagação do evangelho de forma horizontal no mundo, o que aponta para o próprio testemunho da ação transformadora de realidades naturais e espirituais.³⁰ As duas se diferem aqui, ou falta ainda, por parte da UNIGRAN um conteúdo que seja mais voltado às práticas evangelizadoras. A Faculdades EST se torna mais próxima, nesse sentido, da obra base para o parecer da análise, enquanto a Teologia Prática da UNIGRAN entende e apresenta a missão, no componente de Missão Integral.

A Homilética apresentada na obra base trata da história da prédica e expõe problemas homiléticos, a questão do legalismo protestante, de legitimidade e da tarefa prédica política e, ainda a questão da linguagem na

²⁸ KIRST, Nelson. Liturgia. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998. p. 120.

²⁹ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph. Aconselhamento Pastoral. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998. p. 291-292.

³⁰ ZWETSCH, Roberto. Missão no horizonte do reino de Deus. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998. p. 196.

prédica, promove ao leitor reflexões sobre a prática da prédica.³¹ As instituições analisadas se assemelham na aplicação de conteúdo.

Sendo assim, considerando a observação das características sobre aplicação do ensino da Teologia Prática em ambas as instituições mencionadas, observou-se que:

- 1- A história e os fundamentos teóricos da Teologia Prática são ministrados em semelhança considerável em ambas IES;
- 2- Não há enunciação de ensinamentos sobre construção de projetos de Teologia Prática;
- 3- As instituições que atuam com inegável qualidade na educação teológica, mas deixam de apresentar um produto mais específico da Teologia Prática.

3.4 PROJETOS PARA A REALIDADE ECLESIAL NAS EMENTAS

Há uma necessidade de que líderes eclesiais sejam aptos para uma conexão entre as suas habilidades pessoais e as teorias teológicas que adquiriram na academia para o exercício da Teologia Prática. Ronel Dias Pereira escreve que:

Creio que a beleza desse processo é que damos conta da tamanha importância em adquirirmos habilidades e bases teoricamente sólidas para as novas atividades teológicas, principalmente para quem assume a responsabilidade de liderança eclesial ou algum ministério que envolva a prática da teologia.³²

Para tanto, faz necessário o ensino de projetos personificados teologicamente. Isso implica em dizer que sua composição textual e seu objetivo seja composto de linguagem teológica. A academia interessada em expandir o campo do planejamento estratégico teológico prático se encarregará de promover um currículo ementário em que a pessoa discente seja capacitada em

³¹ ROSE, Michael. Homilética. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998. p. 144-145.

³² PEREIRA, Ronel dias. **Fundamentos da Teologia Prática**. Ronel Dias Pereira: UNIGRAN, 2017. p. 6.

formalizar, apresentar e atualizar projetos, culminando então, na “Gestão em Projetos de Teologia Prática”. Saulo França Brum esclarece que:

Projeto é um empreendimento não repetitivo, caracterizado por uma sequência clara e lógica de eventos, com início, meio e fim, que se destina a atingir um objetivo claro e definido, sendo conduzido por pessoas dentro de parâmetros pré-definidos de tempo, custo, recursos envolvidos e qualidade.³³

Na comunidade de fé, os pastores e as pastora e as outras lideranças religiosas, devem reproduzir ensinamentos adquiridos na aprendizagem de Gestão em Projetos de Teologia Prática aos seus colaboradores (facilitadores), estes quando envolvidos num projeto elaborado pela Igreja, podem ser chamados também de Agentes de Teologia Prática, pois são participantes práticos e diretos das ações propostas num projeto.

Sendo assim, segue uma possibilidade de um ementário de um possível componente curricular:

**Gestão em Projetos de Teologia Prática:
EMENTA**

O componente curricular visa apresentar como produto da Teologia Prática, o ensino da elaboração de projetos práticos para a operacionalização nas instituições eclesiais, nas comunidades de fé e afins. Visa capacitar a pessoa graduanda em teologia para a reflexão crítica sobre os temas adversos e complexos da realidade social, econômica e espiritual. Outrossim, preparar discentes para instrumentalizar os seus saberes e habilidades para melhor exercer o ministério e as práticas comunitárias comprometida com a relação teoria e prática.

Objetivos de aprendizagem

- a. Compreender a necessidade de Projetos de Teologia Prática;
- b. Refletir sobre as demandas comunitárias;
- c. Refletir sobre Teologia da Missão;
- d. Refletir sobre Teologia e Reino de Deus;
- e. Saber organizar grupos de trabalho;
- f. Estabelecer critérios de cooperação entre colaboradores;
- g. Educar sobre Teologia e Liderança;
- h. Promover o perfil pesquisador;
- i. Instruir sobre parâmetros metodológicos de um projeto;
- j. Identificar os aspectos do projeto formalizado, apresentado e atualizado;

³³ BRUM, Saulo França. **Introdução ao Gerenciamento Estratégico de Projetos**. Dourados: UNIGRAN, 2017. p. 30.

- k. Promover experiências de campo prático;
- l. Ensinar a aprender fazer projetos junto as comunidades de fé;
- m. Pensar projetos para subáreas de atuação da Teologia Prática.³⁴

Portanto, esta dissertação já evidencia a possibilidade de uma curricularização que vai agregar mais práticas para o ensino da Teologia Prática. Há de se observar o dinamismo da Teologia Prática, o fato de ser um componente curricular vivo, o qual permeia espaços dentro e fora da academia, ela se dispõe para adequações e acréscimos que venha corroborar para abrilhantar ainda mais um legado.

A Teologia Prática vai mudando o seu perfil, mas com a tarefa clara de formar obreiros que agora têm uma postura crítica no seu fazer teologia. Com a mudança de currículo e a criação das disciplinas auxiliares da Teologia Prática, são conquistados espaços para novos rumos e discussões dentro da prática pastoral.³⁵

Um Projeto de Teologia Prática não se encontra em uma linha utópica. O tema já foi introduzido e apresentado por Schneider-Harpprecht quando apresentou as ideias fundamentais para a construção da Teologia Prática, ele diz: “Para o desenvolvimento de um modelo concreto de práxis é racional iniciar um projeto-piloto e verificá-lo no círculo da Teologia Prática”.³⁶

É oportuno ressaltar que aqui existe a tentativa de explicar a probabilidade pedagógica-prática de graduandos e graduandas se apropriarem de uma metodologia de um projeto científico-prático para a aplicação nas comunidades de fé. Inclusive, é neste sentido que também a academia se dispõe para atender a regulação do MEC – Ministério da Educação e Cultura – que propõe práticas extensionistas oriundas de uma curricularização hodierna. A resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, define a curricularização da extensão.

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional,

³⁴ A possível construção do referido exemplo de ementário se constitui tendo por base numa prática interdisciplinar com os componentes curriculares como os de Liturgias, Missão, Educação Cristã, Diaconia, Aconselhamento Pastoral, Homilética e outros componentes relacionados com aplicação prática.

³⁵ ADAM; SCHMIEDT; HERBES, 2016, p. 245.

³⁶ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 1998, p. 60.

cultural, científico, tecnológico, que o promove integração transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e pesquisa.³⁷

Dentro das diretrizes da Extensão na matriz curricular há pontos destacáveis que vêm de encontro com o ensino de Projetos de Teologia Prática na Academia Teológica, numa visão de dentro para fora, nessa relação vemos: a Interação Dialógica (a fala e a escuta nas comunidades religiosas); Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade (troca de experiências com outros saberes e a contribuição profissional mutua); indissociabilidade entre Ensino – Pesquisa – Extensão (a academia no lugar eclesial ensina, pesquisa e se aplica, aprimorando-se na hermenêutica da fé); Impacto da Formação do Estudante (o estreitamento e aprimoramento teológico prático é constitutivo para a boa formação) e, por fim, o Impacto e Transformação Social (as comunidades de fé cumprem seu papel social, buscam transformação de vidas desde à fé até praticas de justiça, a academia é participante direta nesse processo).

Moacir Gadotti escreve:

Curricularizar a Extensão Universitária implica aproximar a universidade dos grandes desafios da sociedade, particularmente os desafios da Educação Básica, do desenvolvimento nacional, dos movimentos sociais, das esferas públicas. O currículo não deve ser entendido como um “apêndice” do processo educativo. Ele é resultado de um “caminho percorrido” (significado da palavra “currículo”) da própria educação, que implica escuta, reflexão, elaboração teórica e práxis.³⁸

A referida citação conecta ao que se espera de um currículo da teológico prático. Uma Teologia Prática ativa é aquela se aplica em todas as esferas, a popular, a pastoral, a acadêmica, mas é evidenciada quando se aplica na sociedade no compartilhamento de saberes, dando e recebendo, ensinando e aprendendo, produzindo e distribuindo habilidades junto a sociedade e junto as comunidade de fé, em nosso caso as igrejas locais.

³⁷ **RESOLUÇÃO CNE/MEC Nº 7, DE 18/12/2018.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 de nov. 2022.

³⁸ GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, 2017. p. 11.

Ainda há de observar que o art. 8º da resolução tece que as atividades se caracterizam no desenvolvimento de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, assessorias e consultorias nas áreas técnica, científica e artísticas, cultural e esportiva, são linhas temáticas para a realização das práticas. Dentro do contexto cultural temos a religião, que é também objeto de estudo da Teologia.³⁹

Por isso, destaca-se a temática desta dissertação, pois o “projeto” é uma das atividades que se caracterizam como ações extensionistas, isto é para nós, a operacionalização das práticas elencadas no exemplo que descrevemos, um provável ementário para contribuir com a Teologia no geral e, especialmente, com a Teologia Prática, a qual tornaria mais prática da prática.

Com a extensão da Teologia Prática, por meio do ensino da Gestão em Projetos de Teologia Prática a preleção sai do monólogo dos ambientes de aprendizagem da academia para assumir um diálogo mais aberto na sociedade. A Teologia Prática pode ser avivada nesse sentido, ela pode ser a voz, os ouvidos, os pés e as mãos que somam com as instituições eclesiais, dada a uma operacionalização do fazer junto com a comunidade, ambas são protagonistas para planejar, executar, avaliar e atualizar projetos para a comunidade que cerca os templos cristãos.

A Gestão em Projetos de Teologia Prática como componente curricular poderá produzir relevantes motivações para discentes da academia teológica. Trata-se de uma motivação que estará intimamente ligada a vocação ministerial, pois para a academia, a pessoa recém graduada é vista como uma esperança para o desenvolvimento de uma sociedade justa e próspera. Além disso, a igreja seria corroborada com uma característica ainda mais visionária e assertiva, própria do seu fazer. As comunidades de fé que receberem ministros e ministras religiosos capacitados para projetar ações práticas, construirão futuros. Sendo assim, ao analisar as ementas das IES e as suas metodologias que aqui foram descritas, pode-se ainda avançar muito no tema como estudo de casos e seminários que podem em muito contribuir para atingir a maturidade da questão

³⁹ **RESOLUÇÃO CNE/MEC Nº 7, DE 18/12/2018.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 de nov. 2022.

aqui apresentada e, transformar a realidade acadêmica ainda mais prática e participativa nos diversos contextos da coletividade.

4 UM POSSÍVEL PROJETO DE TEOLOGIA PRÁTICA

Partindo de conjectura de que algumas igrejas não possuem habilidades para realizar projetos como convinha fazer, isto é, com os passos metodológicos e sob a perspectiva da Teologia Prática. As instituições de ensino superior que oferecem o curso de Teologia pautam-se, por demasia, em lecionar os fundamentos teóricos da Teologia Prática, assim ocasionalmente, minimiza a instrução de como produzir ações práticas oportunas para discentes de Teologia.

Os teólogos e as teólogas depois da conclusão do curso teológico, comumente, seguem para suas igrejas de origem onde são encaminhados para a ordenação pastoral. Com a falta de uma aprendizagem específica para projetar, pastores e pastoras de uma igreja local experimentam dificuldades na composição de projetos e, conseqüentemente, no gerenciamento das ações adequadas para aquilo que se visa alcançar como resultado desejado.

Para efeito de compreensão faço saber uma experiência própria. Certa feita, eu teólogo recém-formado e pastor recém ordenado, ao participar de um culto doméstico juntamente com mais outras dez pessoas, aos compartilharmos um sentimento de compaixão pelas vidas que ficavam nas ruas sujeitas a fome, frio e humilhação, uma das irmãs, a irmã Edilce, sugeriu que preparássemos um sopão para distribuímos em alguns pontos de nossa cidade. Daí, estimulados pelo desejo no coração de realizar a referida obra, passamos a fazer as compras dos ingredientes para a sopa e, também materiais como colheres e quentinhas descartáveis. Na sequência, preparamos tudo com muito carinho e partimos alegres para a missão. À medida que as quentinhas com a sopa eram distribuídas aos necessitados ali, ao visualizarem que era sopa, uns rejeitavam, outros separavam só a carne da sopa e, alguns até descartaram jogando fora. Foi neste tempo tardio que me vi mergulhado em reflexões teológicas, os outros irmãos só falavam em tom de brincadeira, que eles não gostavam de sopa, mas eu em minha frustração, em não conseguir agradá-los continuei sério e pensativo, até que olhei ao redor, percebi que alguns estavam com frio, foi quando me despertei para compreender qual era a real necessidade que eles tinham naquele momento, seus anseios eram de cobertores e não de sopa.

O que essa experiência vivida por mim revela para aqui justificar a necessidade do ensino de Projetos de Teologia Prática? O acontecimento revela uma ação pouco refletida que trouxe pouca eficácia, mostra que eu como teólogo deveria ter planejado, estudado as nuances, observado os costumes daquelas pessoas e a apurado as suas misérias, a verdade é que deveria ter realizado um Projeto de Teologia Prática.

Caso as comunidades cristãs operassem na sociedade com projetos bem elaborados, mantendo a Sua Identidade Eclesial, seriam mais notadas pela coletividade. As pessoas dariam mais crédito pela seriedade e zelo em suas ações planejadas. É preciso ressaltar que não há melhor agente para um projeto de Teologia Prática que a própria Igreja, na pessoa de seus fiéis.

Pastores e pastoras estão nas igrejas e em comunidades de fé carecendo de uma a prática mais apurada para o exercício do pastorado e das práticas comunitárias. Uma expressão um tanto quanto provocativa é a de Hoch: “Deus, mundo e Igreja”. Ele faz reflexões sobre o método da Teologia Prática, a saber: a operacionalização na relação da teoria com a prática. Ele ainda vai afirmar que: “[...] o método está a serviço do objetivo último da Teologia Prática, que a busca de práxis coerente com a palavra de Deus, com a missão da Igreja e com as reais necessidades do mundo”.⁴⁰

O ensino de Projetos de Teologia Prática poderá atuar em ciclo que se sustente na reflexão sobre fatos e circunstâncias do cotidiano das pessoas, no planejamento que visa estruturar e dar validade a uma metodologia de projetos e, por fim, na sua execução, que é a prática em si mesma sob a ótica de um gerenciamento preciso dos envolvidos. Daí, um método apoiado no tripé REFLETIR-PLANEJAR-EXECUTAR.

⁴⁰ HOCH, 2005, p. 77.

4.1 TEOLOGIA PRÁTICA PODE SER INSTRUMENTALIZADA PARA O TRABALHO PASTORAL

4.1.1 Refletir Projetos

A Gestão em Projetos de Teologia Prática se realiza com base no resultado de reflexões diversas sobre as realidades das pessoas ou de grupos tanto na comunidade eclesial quanto na sociedade. Desse modo, a essência de nossas práticas se inicia com a reflexão, sendo o ponto de partida da Teologia Prática, ou seja, a reflexão é a atitude fontal, pois é a partir dela que os novos posicionamentos e ações admissíveis encontram o seu *start*.

Gisele Mello, especialista em projetos, faz a seguinte publicação:

Os projetos dão um “chega pra lá” na improvisação, a partir do momento em que as ações sociais são planejadas e realizadas com objetivos definidos. E, na medida em que são realizadas são monitoradas. A probabilidade de alcançar os resultados esperados aumenta consideravelmente.⁴¹

Antecede à reflexão teológica, a observação dos cenários em que a Igreja, pelo agir de seus fiéis, aponta seus olhares e se incomoda com realidades de miséria, opressão, doenças, situações-limites e até mesmo, falta de experiências de fé. É observar para compreender e, conseqüentemente refletir, as reflexões são responsáveis para provocar a Igreja para realizar projetos. Daí, o próprio corpo da igreja assume um perfil de pesquisadora, porquanto não há como projetar sem pesquisar.

4.1.2 Planejar Projetos

A pesquisa é um fator importante para o planejamento e a elaboração de um projeto eficaz. Não é bom que a igreja, no cumprimento de seu papel social erre em dados e informações. Terezinha Bazé de Lima afirma: “Portanto,

⁴¹ **GISELE MELLO projetos e transformações.** Disponível em: <<https://giselemello.com.br/o-que-e-um-projeto-social-transformador/>>. Acesso em 22 de nov. 2022.

pode-se definir “pesquisa” como procedimento reacional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.⁴²

Alfonso García Rubio observa algumas das afirmações teológicas sobre o ser humano, “O homem é criado à imagem e semelhança de Deus. É um ser com responsabilidade e consciente, chamado a viver uma existência dialógica. É chamado a ser cocriador e administrador responsável do mundo”.⁴³ Isso explica que toda ação humana aspira responsabilidade e diálogo e, por isso, as ações práticas necessitam de planejamento mais apurado, mais consciente e mais técnico, pois os riscos são menores e as possibilidades de êxito são maiores. O texto sapiencial descreve: “O que as suas mãos tiverem que fazer, que façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria”.⁴⁴

Heloisa Lück destaca que:

Ao se planejar a efetivação de uma realidade futura, toma-se uma decisão no sentido de promover influência em dada situação ou circunstância (dimensão política) que para ter sucesso precisa ser bem fundamentada (dimensão conceitual) e analisada, articulada e descrita clara e objetivamente (dimensão técnica). Portanto, a elaboração de projetos implica um processo complexo, que envolve várias dimensões interativas e interinfluentes: dimensão conceitual, técnica e política.⁴⁵

Sendo assim, o processo de planejamento de um Projeto de Teologia Prática a ser impetrado pela igreja deve passar pelos critérios de aplicabilidade, de ser claro e coeso, bem fundamentado, mostrar objetividade, de unidade para envolver pessoas da igreja local, oportunizando responsabilidades para a execução.

⁴² LIMA, Terezinha Bazé de. **Métodos e Técnicas de Pesquisas**. Dourado-Ms: UNIGRAN, 2017.

⁴³ GARCÍA RUBIO, Alfonso. **Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs**. Rio de Janeiro: Paulus Editora, 2001. p. 171.

⁴⁴ BÍBLIA. **Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional: Antigo e Novo Testamentos**/ traduzida pela comissão de tradição da Sociedade Bíblica Internacional – 2ª ed. com concordância. – São Paulo: Editora Vida, 2003. p. 533.

⁴⁵ LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 83.

4.1.3 Executar Projetos

A execução de projetos deverá obedecer aos procedimentos metódicos durante todo o processo. O método é o mesmo utilizado para os demais projetos acadêmicos, isto é, utiliza-se do método científico. Juan Díaz Bordenave expõe:

Diríamos que “projetos” são atividades que redundam na produção, pelos alunos, de um relatório final que sintetize dados originais (práticos ou teóricos), colhidos por eles, no decurso de experiências, inquéritos ou entrevistas com especialistas. O projeto deve visar à solução de um problema que serve de título ao projeto.⁴⁶

As etapas do projeto são: Introdução (apresentação do assunto); a problemática (a realidade dos fatos sobre o tema); a justificativa (apresentação da necessidade de atuação); os objetivos (o que se pretende como resultado); a metodologia (a forma pela qual será executado o projeto); os recursos (humanos e materiais); sistema de controle e avaliação (análise das ações); o cronograma (programação das ações); orçamento (relacionado com viabilidade que a instituição eclesiástica é capaz) e, por fim, as referências bibliográficas (fundamenta e dá crédito ao projeto. Isso é o Projeto Formalizado.

Lück afirma que:

Todo e qualquer projeto, seja de pesquisa, seja de intervenção, seja de pesquisa-ação, e independentemente de sua finalidade, tem em sua estrutura os mesmos elementos comuns, uma vez que é orientado pelo método científico.⁴⁷

O projeto formalizado é o projeto redigido, visivelmente organizado e apresenta uma boa estética. Desse modo, o projeto formalizado deve ser revisado em todo o seu corpo, isso inclui uma revisão ortográfica e gramatical, além de conferência de dados e informações que foram consignadas no texto. Trata-se de uma etapa importante, pois é nesta etapa que o projetista (teólogo/líder religioso ou ministerial) se certifica que o seu projeto está em condições cabíveis de apresentação.

A apresentação do projeto não é algo comum de ser ensinado, pois a apresentação deve seguir critérios, a saber: a quem será apresentado

⁴⁶ DÍAZ BORDENAVE, Juan. **Estratégia de ensino**. 31. Ed.—Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 259.

⁴⁷ LÜCK, 2003, p. 91.

(responsáveis por instituições, líderes e membros de comunidade local); o agendamento prévio; local viável (com capacidade de multimídia e propício para a discussão); apresentação pessoal (postura) e, apreensão do tema, isto para culminar na clareza do que se propõe o projeto, mostrando sua objetividade. Essa é a etapa do Projeto Apresentado. Lücy pontua:

Essa dimensão objetiva promover o entendimento claro e aprofundado do significado e do desdobramento dos elementos envolvidos no projeto, dos comportamentos que serão mobilizados e das situações que serão afetadas. Sem esse entendimento, opera-se no escuro e o vazio.⁴⁸

A apresentação do projeto é determinante quando o apresentador se empenha em clarificar os principais objetivos, os seus significados e outros aspectos que ao projeto podem estar relacionados. Portanto, é necessário que se promova habilidades de comunicabilidade para a pessoa que apresenta projetos.

O Projeto Atualizado se dá a um momento posterior às suas ações práticas iniciais. A atualização de um projeto se faz necessário sempre quando surgir fato novo. O projetista (teólogo ou teóloga, líder eclesial) não precisa esperar o acúmulo de fatores que provocaram alterações nas ações do projeto, mas poder-se-á atualizar na medida em que novas realidades apareçam, de acordo com as novas ocorrências. O procedimento é simples, na escrituração do projeto basta acrescentar ou modificar os termos, com a chancela, é claro, de uma justificativa no relatório. Assim, cada projeto não está fadado a seguir sem fazer novas leituras das novas realidades, porquanto deve ser flexível para se deixar ser afetado por uma hermenêutica apropriada para cada circunstância.

Abdruschin Shaeffer Rocha provoca reflexões sobre:

[...] um conceito de cuidado que abra mais possibilidades para a reflexão do cuidado pastoral; uma hermenêutica do cuidado pastoral que tenha como base a metáfora paulina das “cartas vivas”, narrada em 2 Co 3: 1-3; o caráter dinâmico que constitui o *sendo* das pessoas e também do ministério pastoral; três dimensões hermenêuticas do cuidado pastoral, que expressam o caráter paradoxal da hermenêutica contemporânea, a saber: a dialética *ação-afetação*; a dialética *tradição-emergência*; e a dialética *velado-revelado*.⁴⁹

⁴⁸ LÜCY, 2003, p. 84.

⁴⁹ ROCHA, Abdruschin Schaeffer. **Hermenêutica do cuidado pastoral: lendo textos e pessoas num mundo paradoxal**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2012. p. 141.

Nesse sentido, o projeto está sujeito sempre a outras grandezas (valores) que possam se revelar no decorrer de sua execução. A operacionalização do projeto demandando de novas adequações, ou ainda, de aperfeiçoamento, é também conveniente que sejam ministradas novas orientações e treinamentos para toda equipe de facilitadores (agentes de teologia prática).

Mello ressalta:

Por isso, é preciso contar com um grupo de pessoas, voluntárias ou não, comprometidas nas suas áreas de atuação do projeto. Neste sentido, cabe observar a importância da formação contínua das pessoas envolvidas no desenvolvimento do projeto.⁵⁰

4.2 PROJETANDO/SONHANDO PROJETOS COM VISTAS ÀS COMUNIDADES DE FÉ

Com o objetivo de exemplificar, segue um projeto prático intitulado como:

INTEGRAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE NOVOS DECIDIDOS

IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES (Responsável pelo Projeto e Dados da instituição destinatária)

INTRODUÇÃO

O projeto em tela tem como finalidade, contribuir para consolidar e integrar os novos decididos à vida comunitária da igreja local para que usufruam dos inúmeros benefícios advindos da unidade cristã, como por exemplo, a comunhão com irmãos e irmãs.

O fato de oportunizar aos novos decididos um doutrinamento e pastoreio objetivo por um ministério específico é de grande relevância, pois se expressa pela promoção da comunicabilidade relacional, facilitação para o desenvolvimento espiritual e, ainda, os esforços empenhados resultarão em forma de testemunho na sociedade devido a transformação social, emocional e

⁵⁰ **GISELE MELLO projetos e transformações.** Disponível em: <<https://giselemello.com.br/os-beneficios-da-elaboracao-de-um-projeto-social/>>. Acesso em 22 de nov. 2022.

espiritual da pessoa que passa a ser cuidada pela Igreja em razão de sua conversão.

Acredita-se que a realização desse projeto proporcionará ao ministério pastoral da igreja, um auxílio em suas tarefas de pastorado, principalmente quando se observa um que existe um quadro considerável de membros. Dessa forma, julga-se necessário que a igreja destinatária acrescente em seu quadro ministerial um departamento ou ministério auxiliar para executar a Integração e Consolidação de Novos Decididos e assim, passar a disponibilizar os recursos humanos e materiais para o investimento na vida espiritual daqueles e daquelas que virem a conhecer Jesus Cristo através da mensagem pregada nos cultos dessa comunidade de fé.

PROBLEMÁTICA

Observa-se que a vossa instituição eclesial além de ser um local religioso e de adoração a Deus, é também um ambiente de redenção de pessoas que por meio da palavra pregada nos cultos evangelísticos. Apeladas para um novo posicionamento espiritual, as pessoas se decidem pela aceitação de Jesus Senhor e Salvador. Michael Rose destaca: “A palavra de Deus atinge a consciência moral do ser humano, e esta deve ser consolado e libertada pela pré-dica evangélica. Sempre, em toda e qualquer pré-dica e proclamação, Cristo está no centro da mensagem”.⁵¹

É a partir desse momento, de um encontro com Cristo, que elas renovam as suas esperanças. Imediatamente, uma nova história se inicia tanto para o “Novo Decidido” como para a “Igreja”, uma relação é estabelecida entre os dois sujeitos. Mediante a esse episódio, a Igreja assume a grande responsabilidade de apascentar!

Nem sempre os olhares se atentam para a aproximação de tais pessoas, haja vista toda dinâmica de culto e de outras demandas de ordem administrativas e pastorais. Sobre a liturgia do culto que envolve o espaço de culto, Nelson Kirst diz que: “[...] é um conjunto de elementos e formas (espaços, lugares, tempos, objetos, funções, gestos, fórmulas, histórias, instruções, olhares, símbolos e

⁵¹ ROSE, Michael, 1998, p. 149.

significados) através dos quais se realiza o encontro de Deus com sua comunidade”.⁵²

Nesse sentido, a imersão no ambiente de culto condiciona a uma experiência íntima-pessoal com o Senhor da Igreja. Ainda assim, importante é atentar para as ordenanças de Cristo, como fazer discípulos, ensinar a escritura e batizar e da participação da mesa, em uma ministração do que se chama de “Ceia do Senhor”. Entretanto, há muitos participantes do culto, que ainda não experimentaram o batismo.

A consumação do batismo trará uma compreensão de uma integração geral, mas é preciso insistir nessa prática em tempo corrente e é um alvo a ser conquistado pelo pastoreio. O exercício do pastoreio para o novo decidido deve ser envolvido por uma metodologia de acompanhamento contínuo à condução ao batismo. Entende-se que após o batismo eles estarão fortificados, mas carente de acompanhamento.

David Fisher comenta que:

O evangelismo moderno inclina-se a negligenciar as ordenanças de Jesus. Vivemos com um espectro de um grande número de cristãos não-batizados (um paradoxo histórico e teológico) e uma imensa quantidade de professos sem nenhum relacionamento com a igreja local, sem sentir que precisam torna-se membros de uma denominação evangélica.⁵³

Mediante as palavras de Fisher é possível compreender que se os pastores souberem discernir o tempo presente irão, em nome de Deus e no poder que Ele supre, estabelecer igrejas prestigiosas em que os valores do evangelho serão abrangidos, ensinados e vividos. Martin Volkmann diz: “[...] a partir do Batismo, toda pessoa é dotada de carisma que o habilita para e incumbe de se engajar na causa do evangelho”.⁵⁴ Dá-se então, outros passos, o serviço e o cuidado. Kjell Nordtøkke esclarece que: “A diaconia é ação a partir da

⁵² KIRST, 1998, p. 120.

⁵³ FISHER, David. **O Pastor do Século 21: Uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no próximo milênio**. Editora Vida, 2001. p. 68.

⁵⁴ VOLKMANN, Martin. Teologia Prática e o ministério da Igreja. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998. p. 86.

identidade cristã, num contexto de sofrimento e injustiça, com a finalidade de transformar”.⁵⁵

JUSTIFICATIVA

O sincronismo nas ações prática de integração e consolidação segue a mesma direção e o mesmo objetivo, o de firmar um neófito na experiência de Reino de Deus. Integrar a pessoa nova decidida é mostrar para ela uma nova filosofia de vida em Cristo promovendo a comunhão com pessoas da mesma fé, enquanto consolidar é sustentar, firmar e tornar sólido a sua decisão de conversão, ou seja, é adequá-lo numa nova postura e promover a participação efetiva com todo o corpo da Igreja.

Para tanto, também é preciso realizar um acompanhamento de maneira contínua ao novo decidido, pois o aconselhamento pastoral proporcionará grandes benefícios a pessoa convertida. Garry R. Collins diz:

Contudo, o elemento fundamental no modo como Jesus ajudava as pessoas era a sua personalidade. Quando ensinava, cuidava e aconselhava, as qualidades, atitudes e valores que fazem dele o nosso modelo de conselheiro eficiente tornavam-se evidentes. Jesus era absolutamente sincero, profundamente compassivo, altamente sensível e espiritualmente maduro. Ele se mantinha fiel ao compromisso de servir seu Pai celestial e a humanidade (nesta ordem) e também se preparava para desempenhar bem a sua tarefa através de constantes períodos oração e meditação. Jesus conhecia profundamente as Escrituras e procurava levar os necessitados a se voltarem para ele em busca de ajuda, para que pudessem encontrar paz, esperança e seguranças eternas.⁵⁶

Através de um ministério de consolidação e integração, os decididos à nova vida em Jesus, terão um pastoreio objetivo, direto e bem definido. Todavia, se a igreja não focar o futuro da pessoa, ela não poderá ser chamada de visionária.

A integração é necessária para fazer acontecer o desenvolvimento da evangelização na igreja, para que haja amor e comunhão, para o crescimento quantitativo e qualitativo, tanto numérico quanto espiritual e para que haja frutificação, pois, o novo decidido sendo integralizado e será frutífero. (Jo 15 5-

⁵⁵ NORDTOKKE, Kjell. Diaconia. In: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998. p. 271

⁵⁶ COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão: edição século 21**. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 20.

8). Volkmann explica que: “A partir do Batismo, todos/as fazem parte do povo de Deus e estão a seu serviço com seus dons como sacerdotes e sacerdotisas”.⁵⁷

A consolidação é a tarefa de cuidar e formar o caráter cristão objetivando que o novo convertido a Cristo possa ter condições de caminhar por suas próprias decisões e firmadas naquilo que ele aprendeu e vivenciou sobre Jesus e sobre os seus ensinamentos.

OBJETIVOS

Geral: Indicar a criação de um ministério específico para conduzir de forma objetiva a pessoa nova decidida ao batismo e através desse ministério tornar prático o acompanhamento contínuo aplicando-lhes práticas pastorais de cuidado.

Específicos: Integrar o novo decidido na fé cristã à igreja; instruir e ensinar a doutrina bíblica; motivar a relação com os membros da igreja; criar grupos de facilitares para visitaçãõ; observar realidades e, se necessário for acionar a obra social que a igreja desempenha; ouvir, aconselhar e orar; encaminhar para célula específica; conduzir e preparar para o batismo.

METODOLOGIA DE AÇÃO

Pretende-se desenvolver atividades dinâmicas de integração e condução do novo decidido ao batismo. Além das ações elencadas na secção de objetivos, o Ministério de Integração realizará quatro encontros semanais com os neófitos e as neófitas. Os encontros vão servir para o acolhimento e o discipulado aplicado, o que vai de encontro a compreensão de edificação de comunidade.

Martin Volkmann explana:

Por isso importa ter clareza sobre a concepção de edificação que irá nortear nossa atuação. Por “concepção de edificação de comunidade” entendemos a compreensão clara sobre o que comunidade e qual a sua tarefa e, a partir daí, a elaboração de um plano de ação com vistas à organização e à estruturação da vida comunitária.⁵⁸

⁵⁷ VOLKMANN, 1998, p. 94.

⁵⁸ VOLKMANN, Martin. Edificação de comunidade. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998. p. 179.

O discipulado aplicado será tratado com exposição de quatro temas bíblicos, os quais são basilares para a integração e consolidação à fé cristã e para a edificação da comunidade. O primeiro encontro vai expor o Conhecimento de Deus, o segundo vai tratar da Salvação, o terceiro tecerá sobre Santificação e o quarto ministrará sobre O que é Igreja. O intuito é que após esses ensinamentos as pessoas novas decididas estarão aptas para o batismo, dependendo unicamente de decisão de cada.

RECURSOS

Humanos: O pastor ou a pastora da igreja local atuará como coordenador do Ministério de Integração e Consolidação de Novos Decididos e utilizará o líder do ministério para operar as ações junto aos facilitares voluntários para execução do projeto.

Materiais: Veículo para uso na prática da visitação pastoral; sala; computador para cadastro e controle; acesso à internet; impressora; painel para fotos, papel A4 e outros materiais que se fizerem necessário.

SISTEMA DE CONTROLE E AVALIAÇÃO

O processo de avaliação e controle do projeto se fará por meio da supervisão e análise dos resultados que se pretende alcançar no processo de desenvolvimento espiritual do novo decidido e da nova decidida, os quais serão relatados desde a sua decisão até ao seu batismo em fichas de cadastro, de forma que a igreja poderá realizar uma avaliação continuada.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Sugere-se um período de acompanhamento de cinco semanas.

ORÇAMENTO

Será realizado com base na condição financeira e administrativa da comunidade de fé dentro da análise da viabilidade. É a descrição e o valores de todos os recuso materiais a serem utilizados na execução do projeto.

REFERÊNCIAS

Listar bibliografias que fundamentem o projeto em tela.

Desse modo, conclui-se que os processos metodológicos sempre estarão presentes em Projetos de Teologia Prática, os quais garantirão a preocupação com o êxito de uma proposta. Os Projetos de Teologia Prática se empenham em trazer as pessoas envolvidas para uma participação efetiva no papel social da Igreja e da Academia.

5 CONCLUSÃO

A missão evangelizadora da igreja atravessa períodos milenares, a sociedade se dá às mudanças do cotidiano, sejam de crenças sejam de comportamentos. Igreja e Academia interpretam a realidade hodierna e procuram atuar adequadamente. Entretanto, em uma era globalizada, a Igreja e a Teologia se deparam com o desafio de não ofuscar seus objetivos principais, os quais se dão de forma profética pela Igreja e de maneira formativa pela academia.

A Academia Teológica e a Igreja são, neste tempo, encorajadas a darem respostas aos diversos caos sociais, mas são chamadas para se aplicarem na sociedade, numa imersão que proporciona experimentar as dores das situações-limites que as pessoas, naturalmente, são acometidas.

Desse modo, a Igreja e a Academia se tornam empáticas a essas realidades. Entretanto, é preciso afirmar que a igreja é a porta mais próxima para a visão de cuidado com o próximo. Há um perigo aqui. O perigo é realizar as boas obras motivadas apenas pelo sentimento de compaixão. O sentimento de compaixão é importante, mas a reflexão de como realizar as obras de serviço e de doação, é o que pode levar aproximação do êxito da missão.

Esta dissertação procurou mostrar que bom seria se as boas obras executadas pelos fiéis das comunidades de fé fossem embasadas e operadas por projetos previamente refletidos e planejados. Contudo, nota-se certa falta de habilidade para a gestão de projetos.

Sendo assim, o trabalho apurou que não há, especificamente o ensino de planejamento e gerenciamento de projetos teológicos nas instituições, conforme foi comparado os currículos dos componentes de Teologia Prática de cada uma, pressupõe-se o acontece o mesmo em outras academias teológicas. O resultado é que líderes religiosos vão para o campo de atuação sem as devidas habilidades de projetar.

Objetivando uma formação mais prática na área da Teologia Prática, que possa ser pensada uma curricularização mais específica para ministrar sobre “Gestão em Projetos de Teologia Prática” nas academias teológicas. A formação

de novos teólogos e novas teólogas com aptidão para elaboração e gestão de projetos práticos, as diversas instituições religiosas se enriqueceriam de práticas e resultados assertivos em suas missões.

Portanto, considerando tais provocações e tendo sido apresentados os argumentos no corpo desta dissertação, fica proposto que representantes eclesiais e docentes de Teologia Prática se debruçam sobre o produto aqui apresentado, acolhendo-o.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Júlio César; SCHMIEDT, Valburga Streck; HERBES, Nilton Eliseu. Teologia Prática Na Escola Superior De Teologia: um legado a ser explorado. **Estudos teológicos**, p. 227-248, 2016.
- BÍBLIA DO MINISTRO. Bíblia Sagrada: **Nova Versão Internacional: Antigo e Novo Testamentos/ traduzida pela comissão de tradição da Sociedade Bíblica Internacional** – 2ª ed. com concordância. – São Paulo: Editora Vida, 2003.
- BRUM, Saulo França. **Introdução ao Gerenciamento Estratégico de Projetos**. Dourados: UNIGRAN, 2017.
- DÍAZ BORDENAVE, Juan. **Estratégia de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FARRIS, James Reaves. Teologia Prática, cuidado e aconselhamento pastoral. **Revista Estudos de Religião**. São Bernardo do Campo: UMESP, ano XI, nº 12, 1996.
- FISHER, David. **O Pastor do Século 21: Uma reflexão bíblica sobre os desafios do ministério pastoral no próximo milênio**. Editora Vida, 2001.
- GANZEVOORT, R. Ruard. Encruzilhadas do caminho no rastro do sagrado: a teologia prática como hermenêutica da religião vivenciada. **Estudos Teológicos**, v. 49, n. 2, p. 317-343, 2009.
- COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão: edição século 21**/Gary R Collins; tradução Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- HOCH, Lothar Carlos. O lugar da Teologia Prática como disciplina teológica. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1988.
- HOCH Lothar Carlos. Reflexões em torno do método da Teologia Prática. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1988.
- LIMA, Terezinha Bazé de. **Métodos e Técnicas de Pesquisas**. Dourados, MS: UNIGRAN, 2017, 82 p.
- DE LIMA, Terezinha Bazé; MALHEIROS, Márcia Rita Trindade. A prática como componente curricular nos cursos de formação de professores: reflexões compartilhadas. **Educação e Fronteiras**, v. 3, n. 8, p. 124-138, 2013.

- KIRST, Nelson. Liturgia. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998.
- LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MILLER-MCLEMORE, Bonnie J. Cinco mal-entendidos sobre a Teologia Prática. **Estudos teológicos**, v. 56, n. 2, p. 204-226, 2016.
- NORDTOKKE, Kjell. Diaconia. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998.
- PEREIRA, Ronel dias. **Fundamentos da Teologia Prática**. Dourados, MS: UNIGRAN, 2017.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, v. 15, 2017.
- GARCÍA RUBIO, Alfonso. **Unidade na Pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs**. Rio de Janeiro: Paulus Editora, 2001, 696 p.
- ROSE, Michael. Homilética. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998.
- SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph. **Teologia Prática no contexto da América Latina**. Cristoph Schneider-Harpprecht (org.). São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1988.
- SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph. Aconselhamento Pastoral. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998.
- SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph. Aspectos e concepções contemporâneas da Teologia Prática. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998.
- TAYLOR, Charles. **Uma era secular**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISSINOS, 2010.
- VOLKMANN, Martin. Edificação de comunidade. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998.
- VOLKMANN, Martin. Teologia Prática e o ministério da Igreja. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998.

VOLKMANN, Martin. Edificação de comunidade. *In*: SCHNEIDER-HARPPRECHT, Cristoph (org.). **Teologia Prática no contexto da América Latina**. São Leopoldo: Editora Sinodal e ASTE, 1998.

ZABATIERO, Júlio. **Fundamentos da Teologia Prática**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.

SITES

GISELE MELLO projetos e transformações. Disponível em: <<https://giselemello.com.br/o-que-e-um-projeto-social-transformador/>>. Acesso em 22 de nov. 2022.

RESOLUÇÃO CNE/MEC Nº 7, DE 18/12/2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 de nov. 2022.

SITE DO INEP. Disponível em: <<https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos>>. Acesso em 23 de novembro 2022.

SITE DO MEC (E-MEC). Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTM4Mg==>>. Acesso em 10 de outubro 2022.

SITE DO MEC (E-MEC). Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Njcz>>. Acesso em 10 de outubro de 2022.